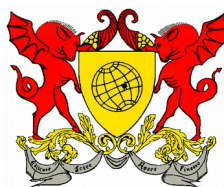


UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de História
Coordenação do Curso de História

PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO CURSO DE HISTÓRIA -
BACHARELADO

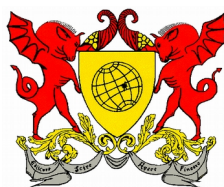
VIÇOSA
2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de História
Coordenação do Curso de História

MISSÃO DA UFV: *“Exercer uma ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à universalização da educação superior de qualidade, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadão com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade”.*

VIÇOSA
2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de História
Coordenação do Curso de História

COORDENADORA DO CURSO DE HISTÓRIA

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vargas Lopes de Araujo

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vargas Lopes de Araujo

Prof.^o. Dr. Jonas Marçal de Queiroz

Prof.^a. Dr.^a Karla Denise Martins

Prof.^o. Dr. Fábio Adriano Hering

Prof.^a. Ms. Joana D'Arc Germano Hollerbach

COMISSÃO COORDENADORA DO CURSO DE DANÇA

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vargas Lopes de Araujo

Prof.^o. Dr. Jonas Marçal de Queiroz

Prof.^a. Dr.^a Karla Denise Martins

Prof.^o. Dr. Fábio Adriano Hering

Prof.^a. Ms. Joana D'Arc Germano Hollerbach

VIÇOSA

2012

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Bacharelado em História

Título acadêmico conferido: Bacharel em História

Início de funcionamento: 2001

Reconhecimento: Portaria do MEC nº. 553, de 25 de fevereiro de 2005 (Bacharelado e Licenciatura)

Turno: Noturno

Nº de vagas anuais: 50 (bacharelado e licenciatura)

Forma de acesso: 80% das vagas via ENEM/SISU e 20% via PASES – Programa de Avaliação Seriada

Tempo de Integralização: mínimo

Carga horária total: 2.805 h

Regime escolar: semestral

Regime de matrícula: por disciplina

Legislação: O projeto de reformulação do Projeto Político Pedagógico do curso de História foi elaborado a partir da legislação pertinente, cujo aparato legal é apresentado a seguir:

- o Parecer CNE/CES 492, de 03/04/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- o Parecer CNE/CES 583, de 04/04/2002 – Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
- o Resolução CNE/CES 13, de 13/03/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.
- o Parecer CNE/CES 67/2003 – Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
- o Resolução CNE/CES 02/2007 – Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação.

ENDEREÇO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV

Av. P. H. Rolfs, s/n - Campus Universitário

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Departamento de História

CEP: 36570-000 - Viçosa-MG

Tel.: (31) 3899-1818

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 Histórico da Instituição

Desde sua criação, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) vem oferecendo importante contribuição ao País, como demonstram os numerosos profissionais que por ela passaram. Originada da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), a UFV tem sua fundação ligada à necessidade de modernização e ampliação da produção agropecuária em Minas Gerais.

Por iniciativa do então presidente do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes, concebeu-se a criação de uma escola que oferecesse as bases para o desenvolvimento das atividades agropastoris no Estado. Seguindo o modelo dos *Land Grant College* americanos, Bernardes fundou a escola pautada por três linhas: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Nesse sentido, escapava ao academicismo predominante nas poucas instituições brasileiras de ensino superior à época.

Durante o período de construção das instalações da Escola, o professor Peter Henry Rolfs tomou a iniciativa de começar os trabalhos na área agrícola. Oriundo dos Estados Unidos da América, docente da Universidade da Flórida, Rolfs veio ao Brasil, a convite de Arthur Bernardes, para organizar e dirigir a ESAV, o que fez por oito anos, a partir de 1921. Foi diretor da Instituição de 1927 a 1929, quando passou o cargo ao engenheiro João Carlos Bello Lisboa, docente da ESAV, que dirigia os trabalhos de construção do estabelecimento.

Na ESAV iniciaram-se cursos fundamental e médio em primeiro de agosto de 1927 e o curso superior de Agricultura em primeiro de março do ano seguinte. A primeira solenidade de conferência de certificados a estudantes que concluíram cursos na Instituição realizou-se em 14 de julho de 1929. Nessa mesma ocasião, realizou-se a I Semana do Fazendeiro, considerada a primeira atividade extensionista desse tipo no Brasil. Ainda nessa época tiveram início as atividades de investigação científica, cujo resultado é expresso, atualmente, em numerosos produtos e tecnologias, com destaque para novas variedades de vegetais de grande importância econômica.

Em 1948, a criação da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais pelo governo do Estado de Minas Gerais (Lei Estadual n.º 272), durante o governo de Milton

Soares Campos, incorporou a Escola Superior de Agricultura, a Escola Superior de Veterinária, a Escola Superior de Ciências Domésticas, a Escola de Especialização, o Serviço de Experimentação e Pesquisa e o Serviço de Extensão.

A Escola Média de Agricultura de Florestal foi criada no final da década de 40 e incorporada à UREMG em 1955, transformada mais tarde em Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF), formando desde então técnicos em nível médio.

Outro marco na trajetória da Instituição foi o convênio que possibilitou a vinda de importante contingente de especialistas norte-americanos da Universidade Purdue, que, por alguns anos, a partir de 1958, prestaram significativa colaboração na instalação e no funcionamento dos cursos de pós-graduação na área de ciências agrárias, nos quais a UREMG foi pioneira.

O Colégio Universitário da UFV (COLUNI) foi criado em 26 de março de 1965, por decisão do Conselho Universitário da UREMG, com ratificação no Decreto Estadual nº 8.484, de 14 de julho de 1965, iniciando suas atividades em 1966. A regularização dessas atividades se deu pela Portaria nº 85, de 26 de outubro de 1981, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus, do MEC. Tornando-se Colégio de Aplicação, na 367ª reunião do CEPE, em 6 de março de 2001, continuou a proporcionar à comunidade um ensino médio de alta qualidade.

Outro exemplo da atuação destacada da Instituição ao longo dos anos é a criação do Centro de Ensino de Extensão, em 1964, do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem, em 1975, e do Sistema de Rádio e Televisão, em 1992.

Expandindo-se em todos os setores e colocando-se na vanguarda na criação de cursos, como o de Economia Doméstica e o de Engenharia Florestal, dentre outros, a UREMG foi incorporada à Universidade Federal de Viçosa pelo Decreto nº. 64.825, de 15 de julho de 1969, pelo presidente Arthur da Costa e Silva.

Desde sua criação, a Universidade vem oferecendo importante contribuição ao país, como o demonstram os numerosos profissionais que por ela passaram, vindos de todo o Brasil e de outros países, as diversas tecnologias desenvolvidas ou adaptadas para as condições brasileiras e os vários produtos melhorados, cujo desempenho na agropecuária brasileira é reconhecido nacional e internacionalmente, como é o caso, dentre outros, do café, da soja e de aves para corte e aves poedeiras.

A criação da Universidade Federal de Viçosa, em fins dos anos 60, ensejou uma importante diversificação dos seus campos de atuação, com a criação de cursos nas

áreas de Ciências Humanas e Artes, Ciências Exatas e Ciências Biológicas e da Saúde. O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes abriga hoje os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Dança, Direito, Economia Doméstica, Educação Infantil, Geografia, História, Letras, Pedagogia e Secretariado Executivo. Esse Centro oferece também programas de pós graduação *stritu sensu*, com mestrados nas áreas de Administração Pública, Desenvolvimento Econômico e Políticas Públicas, Economia Aplicada, Economia Doméstica, Educação, Letras.

A partir de agosto de 2006 inicia-se também o primeiro curso de graduação a distancia da Universidade, também do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, na área de Administração. Com lançamento da Portaria Normativa n.º 9, em 30 de junho de 2009, que o instituiu o primeiro Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, a UFV aderiu ao Plano de Ações Articuladas (PAR) para formação de professores da educação básica, cujo resultado foi a apresentação de propostas e a criação em 2010 dos cursos de História e Matemática à distância.

Desde sua criação, a Universidade Federal de Viçosa oferece importante contribuição ao país, como o demonstram os numerosos profissionais que por ela passaram, nas áreas de ciências exatas, agrárias e humanas, e mais recentemente na área médica.

1.2 O Curso de História da Universidade Federal de Viçosa

Em 2000, acompanhando o processo de expansão da Universidade nas suas áreas de atuação em graduação e pós-graduação, foi criado o curso de História, oferecendo as modalidades de bacharelado e licenciatura. O curso foi reconhecido pelo MEC através da Portaria Nº 553 de 25/02/2005, constituindo parte do Departamento de Artes e Humanidades. Seu corpo docente vem atuando intensamente nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O curso de História foi criado com um projeto pedagógico que procurava resolver um dos maiores problemas na região da Zona da Mata Mineira, ou seja, na área de ensino. Uma das preocupações do projeto pedagógico do curso era fazer com que muitos dos que viriam a ensinar História tivessem uma formação específica nesta área, uma vez que um número expressivo de professores que atuava e até o momento atua na região, não possuem graduação em História.

Esse quadro inspirou um grupo de professores da UFV, especialmente do Departamento de Economia e Economia Rural, a criarem o curso de História, que teve sua primeira turma em 2001. A partir de então, os professores contratados tinham essa perspectiva mais ou menos desenhada no encaminhamento do ensino de graduação. No entanto, o curso não se limitou apenas à formação de professores, mas supriu também uma demanda para a pesquisa na área de história, com a oferta do bacharelado em História.

O primeiro Projeto Pedagógico do Curso de História da UFV foi elaborado com base na orientação do Edital nº 4/97, do Ministério da Educação e do Desporto, que convocou as Instituições de Ensino Superior à elaboração das Novas Diretrizes Curriculares que atendessem à LDB (Lei nº 9394/96). A Comissão encarregada daquele trabalho acompanhou, analisou e discutiu os principais temas em debate no país sobre as Novas Diretrizes Curriculares para os cursos de História. Em seguida, estruturou a proposta original e criou o curso com base nos aspectos consensuais do debate nacional.

Isso se deu num período de expansão da UFV, que atendia, assim, à orientação do governo federal para que as universidades públicas ampliassem o número de cursos e de vagas naqueles já existentes. Todavia, a idéia de criação de um curso de História vinha sendo cogitada desde 1993, diante da demanda regional por profissionais com formação específica e distinta nesta área de conhecimento. Grande parte dos profissionais que atuavam na região conhecida como Zona da Mata-Norte teve sua formação descaracterizada, desde a década de 1970, quando os governos militares implantaram as chamadas licenciaturas curtas em Estudos Sociais. Muitos professores do ensino fundamental e médio, ligados à 33ª Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova, que trabalhavam com História e Geografia, tinham licenciatura curta em Estudos Sociais. Em 1999, quando foi aprovada a criação do Curso de História da UFV, eles somavam 60%, de acordo com informações prestadas pelo Serviço de Pessoal daquela Superintendência, conforme recadastramento realizado, em meados dos anos noventa, por aquele órgão.

Assim, com o fim dos cursos superiores de Estudos Sociais, estabelecido pela LDB, as universidades públicas assumiram um papel importante na formação de profissionais da área de História, Geografia e Ciências Sociais. Afinal, as licenciaturas curtas fundiam e condensavam, sob um nome fictício, áreas de conhecimento distintas, o que comprometia a formação de docentes e a qualidade do ensino de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Os cursos de Estudos Sociais vinham sendo oferecidos por instituições particulares que, muitas vezes, não contavam com acervo bibliográfico e infra-estrutura de apoio condizentes. As conseqüências desta política foram a minimização e a desvalorização dos conhecimentos sobre memória, história, filosofia, sociedade e espaço no ensino médio, fundamental e superior, evidenciadas nas recorrentes observações sobre as dificuldades de domínio das habilidades e competências próprias dessas áreas pelos jovens e adultos brasileiros.

Há uma concepção dominante no sistema universitário brasileiro de que as universidades públicas devem desempenhar, além das tradicionais funções de pesquisa, ensino e extensão, o papel de referência de qualidade nos processos de educação continuada e re-capacitação de docentes do ensino fundamental e médio, como previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96). Mas para que isso se concretizasse em Viçosa era preciso criar uma estrutura adequada em termos de instalações, equipamentos e, principalmente, de cursos permanentes, cujos professores tivessem uma sólida formação e experiência de ensino, pesquisa e extensão. Diante disso, a criação do curso de História da UFV justificava-se, também, pela tradição desta IFES em cursos de licenciatura plena nas chamadas áreas do Núcleo Comum para o Ensino Fundamental e Médio. Por volta do ano 2000, havia as licenciaturas em Biologia, Física, Matemática, Letras, Química, Pedagogia, Educação Física e Educação Infantil, faltando apenas as de Geografia e de História.

Em 2004, após a colação de grau da primeira turma, a primeira grande mudança introduzida é a melhor definição das modalidades de Licenciatura e Bacharelado. Era posição unânime dos docentes e discentes que elas não podem ser completamente dissociadas, mas havia um consenso também de que o projeto original, pelo menos no seu aspecto formal, e devido a especialização dos professores, acabava por enfatizar habilidades e competências do bacharel em detrimento daquelas específicas do licenciado. Talvez por isso, a quase totalidade das resoluções aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação sobre o Ensino Superior, nos últimos anos, fosse voltada para os cursos de Licenciatura. Entretanto, algumas exigências atingem também os cursos de

Bacharelado, como é o caso da inclusão das práticas como componentes curriculares e das atividades extra-curriculares complementares. Assim, era preciso reformular também o projeto pedagógico e a matriz curricular do Curso de Bacharelado, cujo resultado foi a dissociação dos cursos e a formulação de Projetos Políticos Pedagógicos específicos para as modalidades licenciatura e bacharelado.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de História - Bacharelado, em vigor desde 2005, passou a receber novos ajustes e alterações a partir de finais de 2009, com a criação de novas disciplinas, atualização de ementas e carga horária de disciplinas etc, expressando a necessidade de atualização de seu projeto pedagógico. Além disso, concorreu também para a reformulação do Projeto Pedagógico de Curso diante a necessidade de renovação de reconhecimento do curso no presente ano, ensejando dessa maneira, a reavaliação, atualização e incorporação de novas demandas frente à legislação e aos interesses e aspirações do corpo docente e discente.

2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Projeto Pedagógico do Curso de História Bacharelado se fundamenta na legislação vigente, do MEC e da UFV, atendendo aos requisitos legais e normativos relativos ao funcionamento do curso:

o Legislações MEC:

- o Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- o Parecer CNE/CES 492, de 03/04/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- o Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004).
- o Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 - Núcleo Docente Estruturante (NDE);

- o Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
 - o Dec. Nº5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008 - Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
 - o Dec. Nº 5.626/2005 - Disciplina obrigatória/optativa de Libras;
 - o Informações acadêmicas disponibilizadas na forma impressa e virtual conforme exigência que consta no Art. 32 da Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007 (alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010);
 - o Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).
- o Legislações UFV:**
- o Resolução do CEPE Nº 03/2010 que instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes;
 - o Resolução do CEPE Nº 09/2010 que aprova a forma de gestão didático-pedagógica do ensino de graduação para os campi de Florestal e Rio Paranaíba;
 - o Resolução do CEPE Nº 07/2011 que aprova a forma da gestão acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa;
 - o MANUAL DE INSTRUÇÃO DE PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS – MIPA.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

A História como disciplina escolar autônoma surgiu no século XIX, na França, imbricada nos movimentos de laicização da sociedade e de constituição das nações modernas. Guardadas as especificidades, esse mesmo movimento atingia o Brasil quando o Colégio Pedro II, estabelecimento padrão de ensino secundário durante o Império, inseriu a História em seu currículo, no ano de 1838. O modelo e os materiais

didáticos adotados eram todos franceses. Em razão disso, a história ensinada era a História da Europa Ocidental, apresentada como a verdadeira História da Civilização, da qual a chamada “História Pátria” surgia apenas como apêndice, relegada aos anos finais do ginásio e consistindo num repositório de biografias, datas e batalhas.

Apesar disso, era evidente a preocupação com a formação da nacionalidade brasileira. O colonizador português, depois o imigrante europeu, transformou-se no fio condutor do processo histórico desenrolado no país, cabendo aos africanos e indígenas papel meramente secundário. A colonização era, assim, encarada como um processo civilizatório, justificando o estudo das grandes civilizações ocidentais, em cujo concerto almejava-se inserir o Brasil. Ressaltava-se, desse modo, o caráter cooperativo na construção da nacionalidade, negligenciando-se ou obscurecendo-se a exploração e as atrocidades cometidas contra os africanos, ameríndios e seus descendentes.

Esta concepção passou a ser criticada em meados do século XX. Caio Prado Júnior e outros autores de orientação marxista propuseram uma revisão da História do Brasil, ou seja, que ela deixasse de ser uma glorificação dos grupos dominantes e se voltasse para o estudo das relações de poder e dos sujeitos históricos marginalizados. Contribuição não menos relevante foi dada pela produção dos historiadores ligados à chamada Escola dos *Annales* e à Nova História francesa, que promoveram uma aproximação da história com a sociologia, a antropologia, a demografia, a economia, a psicologia e outros ramos das chamadas “ciências vizinhas”. Ao mesmo tempo em que ampliaram a concepção de documento e de acontecimento, estes historiadores colocaram em bases novas a relação entre o passado e o presente ao difundirem a concepção de História-Problema.

Este movimento afetou apenas tardiamente o ensino de História ministrado nas escolas. Ainda hoje prevalece em muitas delas um ensino tradicional, calcado na explicação de fatos, dispostos numa seqüência cronológica e encadeados numa lógica inflexível de causalidades e conseqüências, nas quais sobressaem a ação individual dos grandes homens. Esta tendência acabou sendo reforçada durante o período da ditadura militar, quando foram criadas as chamadas licenciaturas curtas em Estudos Sociais.

A década de 1960, segundo José Roberto do Amaral Lapa, assinalou um “movimento de organização e enriquecimento do colégio de historiadores brasileiros”.¹ Isto devido a interiorização do ensino superior no Estado de São Paulo – até então a

¹ LAPA, José Roberto do Amaral. *História e Historiografia pós 64*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. p. 35 *passim*.

Universidade de São Paulo (USP) era responsável por grande parte do saber histórico produzido no país – que resultou na contratação de muitos professores pesquisadores brasileiros e estrangeiros formados em outros centros, a criação da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH) e a realização de eventos como o I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior. Estas iniciativas produziram mudanças significativas, sendo a principal delas a de que os cursos universitários de História gravitassem menos em torno de uns poucos professores, reconhecidos pela projeção de sua obra, do que das idéias e concepções coletivas daqueles que participavam do processo de institucionalização do saber. O maior indício nesse sentido foi a extinção do regime de cátedras e a criação de centros e departamentos.

O movimento iniciado na década de 1960 contribuiu para que, na década seguinte, houvesse um grande estímulo à produção e reprodução do saber histórico. Para isso muito contribuiu a difusão dos cursos de pós-graduação, que se expandiram por diversas regiões do país, a ampliação do número de congressos, simpósios e a instituição das chamadas “semanas acadêmicas de História”, a criação de novas revistas e a publicação de um número crescente de obras traduzidas e de obras historiadores brasileiros pelas editoras.

A criação de programas de pós-graduação foi um dos principais estímulos aos cursos de bacharelado nas últimas décadas, a ponto de alguns críticos apontarem o problema da excessiva dicotomização entre ensino e pesquisa no sistema universitário brasileiro. Mas, por outro lado, a introdução da pesquisa nos cursos de graduação, sobretudo através das atividades de iniciação científica, que nas últimas décadas foram institucionalizadas com a criação dos Programas de Iniciação Científica, através de convênios entre as Universidades e as instituições de fomento a pesquisa, como o CNPq, e das monografias de conclusão de curso, contribuição para a difusão da concepção de que os procedimentos investigativos são imprescindíveis na formação do historiador.

Esta concepção contribuiu, inclusive, para a superação de um preconceito contra prática docente, considerada muitas vezes um conhecimento de segunda classe, em comparação com o conhecimento teórico proveniente da pesquisa que lhe daria base. Alguns autores propuseram, então, a superação dessa dicotomia, tomando por princípio a idéia de que, ao refletir na ação, qualquer profissional, incluindo o docente, torna-se um pesquisador de sua prática. Mas, para que esta superação seja definitiva, é preciso considerar a outra face desta questão, qual seja a de que o pesquisador também deve se

preocupar com a difusão do saber. No caso do conhecimento histórico, esta difusão se dá através do exercício do magistério, mas também pela difusão desse conhecimento através dos mais variados meios e de diversos recursos, tais como: arquivos, centros de memória, museus, televisão, editoras, revistas, organizações governamentais e não governamentais, consultorias, interação ensino/pesquisa etc.

4 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em História da UFV objetiva formar profissionais capacitados para atuar em institutos de pesquisa, desenvolvendo pesquisas relacionadas às questões sobre patrimônio artístico e cultural, à instituições de preservação, estudo e divulgação da memória história, em arquivos e centros de documentação, através da organização e gestão de documentos e na elaboração de bancos de dados e, ainda, em assessorias culturais e políticas. Assim, partindo da concepção da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, o Curso de Bacharelado em História da UFV visa a capacitar seus egressos para trabalhar em arquivos, museus, editoras, instituições de pesquisa, e em todas aquelas ações voltadas para a organização e planejamento da produção documental, para a construção textual da memória e para a preservação, estudo e divulgação do patrimônio histórico.

Para tanto, o curso tem os seguintes objetivos específicos:

1. promover a produção e divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais, através de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão;
2. estimular o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e de inserção nos meios sociais, contribuindo também de todas as formas possíveis para a sua concretização;
3. praticar um sistema de avaliação permanente de modo a promover a melhoria qualitativa das atividades acadêmicas;
4. revisar e atualizar permanentemente os conteúdos programáticos, a bibliografia utilizada e os recursos didáticos utilizados;
5. incentivar a organização e preservação da memória histórica local, regional e nacional, criando nos discentes e na comunidade universitária,

- a conscientização da importância do estudo do passado como forma de conhecimento e transformação da realidade presente;
6. estimular a participação coletiva, através da discussão permanente, dos docentes e discentes, sobre a formação do Historiador;
 7. preparar o graduando para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural, de forma que seja capaz de atuar em contextos escolares e não-escolares;
 8. valorizar a participação do graduando no âmbito das práticas sócio-culturais, presentes nos diversos espaços sociais como os programas de educação popular e aqueles voltados para a preservação e divulgação do patrimônio histórico;
 9. promover a articulação entre as disciplinas, sobretudo entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão com as práticas profissionais e o estágio supervisionado a fim de que o graduando conheça as realidades educacionais e nela possa intervir de forma construtiva.

5 PERFIL E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

O Curso de História - Bacharelado e Licenciatura foi criado, junto a cinco outros cursos, em 12/07/2000 por meio de deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Ata 360/2000 - CEPE), no âmbito de política de expansão de vagas da UFV e atendimento das demandas regionais de formação profissional.

Desde o início de suas atividades, em 02/04/2001, o Curso tem envidado esforços dirigidos ao aperfeiçoamento da organização curricular, à qualificação de seu corpo docente e à melhoria da infra-estrutura disponibilizada, com vistas à oferta de formação profissional de qualidade tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado.

O Curso de História da UFV parte do princípio de que o Bacharel em História deve estar capacitado para o exercício do trabalho do historiador em todas as suas dimensões, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de História. Ou seja, ele deve ter pleno domínio sobre a natureza do saber histórico, das práticas essenciais de sua produção e difusão. Nesse sentido, considera-se que o ensino, a pesquisa e a extensão são atividades indissociáveis e que possuem o mesmo peso na formação do Historiador.

Em outras palavras, o historiador precisa ter uma base sólida em conhecimentos de natureza teórico-metodológicos, tanto aqueles específicos da sua área de conhecimento como os pedagógicos e das áreas comuns, sendo capazes de articulá-los como os conteúdos e domínios dos currículos escolares, exercitando e estimulando a reflexão crítica e construtora de saber. Coerente com essa concepção, o curso de Bacharelado em História da UFV apresenta uma matriz curricular que estabelece e incentiva a integração entre os saberes construídos nas disciplinas das áreas de **Conhecimentos de Apoio e Fundamentação, Conhecimentos Específicos da História, Práticas Profissionais e Monografia.**

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de História foram concebidas a partir do conceito de competência associado ao de habilidade. Esta concepção tem sido criticada por reduzir o conceito de competência ao seu sentido puramente técnico e prático, o que seria agravado por sua excessiva difusão e, conseqüentemente, generalização polissêmica. Assim, ainda que utilizando esta terminologia, por estar consagrada nos meios acadêmicos, o Curso de História da UFV propõe a formação de bacharéis reflexivos, críticos e comprometidos com a inserção do ensino e da pesquisa em História no contexto social.

O primeiro projeto pedagógico do Curso de História da UFV estabelecia como obrigatória a modalidade de Licenciatura para todos os discentes. Em 2002 e 2003, foram feitas apenas algumas modificações no Projeto Pedagógico do curso e na sua matriz curricular. Essas modificações consistiram no aumento da carga horária mínima exigida para a titulação, na ampliação do rol de disciplinas optativas e na explicitação das práticas profissionais nas ementas de algumas disciplinas. Em 2003, algumas sugestões importantes ocorreram durante a I Semana Acadêmica do Curso, que promoveu debates sobre o ensino de História. Além disso, a realização do Estágio Supervisionado, a elaboração dos projetos de monografia da conclusão da modalidade de bacharelado, particularmente, e, em geral, a integralização curricular da modalidade de Licenciatura pela primeira turma, no mês de julho, permitiram um olhar mais crítico sobre o projeto pedagógico original e sua matriz curricular.

Embora fosse garantida aos alunos uma formação adequada ao estabelecido pela legislação da época da criação do curso, era natural que alguns ajustes se fizessem necessários. Afinal, as mudanças na legislação federal sobre o ensino, as alterações das expectativas dos alunos, que se renovam com o ingresso de cada turma, as transformações operadas no conhecimento histórico por aqueles que o produzem e a

contratação de novos professores, dentre outros fatores, exigiam uma reflexão mais profunda sobre a estrutura do curso.

Nesse sentido, não se procura construir um projeto pedagógico definitivo para o curso de História da UFV, mas satisfazer as exigências atuais da legislação federal sobre o ensino superior e as expectativas de discentes e docentes. A primeira grande mudança introduzida é a melhor definição das modalidades de Licenciatura e Bacharelado, que resultou em 2005, no desmembramento das modalidades.

Este Projeto Pedagógico de Curso, exclusivo do Bacharelado, adota a perspectiva da desvinculação entre a Licenciatura e o Bacharelado, considerados como formações específicas, ainda que compartilhando percurso comum, particularmente como indicado pelo Parecer CNE/CES 492/2001 quanto ao fato de que o egresso em História deve estar capacitado ao pleno domínio das atividades do historiador, como já afirmado anteriormente. A opção entre Bacharelado e Licenciatura ocorre ao final do 3º período.

Buscando adequar-se a novas demandas e as novas exigências da graduação em História, no ano de 2010, após amplo debate e discussões formulados pelo corpo docente e discente do Departamento de História reformulou-se e a matriz curricular do curso de graduação em História Bacharelado, reorganizando-se disciplinas de práticas de pesquisa em História e a criação de novas disciplinas optativas para o curso. Tais mudanças buscam atender as novas orientações e dinâmicas relacionadas à pesquisa em História e à produção do conhecimento histórico.

Além disso, passa a ser facultado ao aluno, como disciplina optativa, o cumprimento de Estágio Supervisionado em arquivos, centros e acervos documentais, museus, laboratórios de pesquisas, instituições diversas, dentre outros, como instrumento de desenvolvimento das competências profissionais do Bacharel em História.

O Curso de Bacharelado em História da UFV objetiva habilitar o egresso para atuar em atividades ligadas à produção e à difusão do saber, em instituições públicas e empresas privadas. O historiador vem ampliando suas atividades e seu campo de atuação profissional. Ele já se faz presente em arquivos públicos e privados, museus dos mais diversos tipos, institutos de pesquisa e editoras, bem como na organização de arquivos e planejamento da produção documental, na definição de políticas de trato do patrimônio e em pesquisas com vistas à orientação de estratégias de desenvolvimento

institucional. Cada vez mais se desenvolve uma consciência pública da necessidade de organização, conservação, preservação e estudo da memória no país.

Dessa forma, espera-se que o aluno formado no curso de Bacharelado em História da UFV, seja capaz de:

1. Conhecer e compreender a História como uma disciplina, que possui relações com áreas de conhecimento que lhes são afins (sociologia, antropologia, geografia e filosofia).
2. Dominar as diferentes concepções teóricas e metodológicas que balizam a investigação e análise das relações sócio-históricas.
3. Distinguir as várias tradições culturais, bem como suas inter-relações no que concerne às diferentes épocas históricas e localizações espaciais.
4. Problematizar a constituição das diferentes relações temporais, e conseqüentemente espaciais, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos.
5. Conhecer a fonte histórica, em sua variedade e complexidade, bem como possuir o instrumental necessário para utilizá-las no trabalho historiográfico.
6. Difundir o conhecimento histórico e historiográfico (não apenas no ambiente acadêmico, mas também nas instituições de ensino, nos museus, nos órgãos de preservação de documentos) e desenvolver políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
7. Dominar as novas tecnologias da informação e da comunicação, empregando-as como suporte para o ensino e a pesquisa histórica.
8. Perceber as conseqüências éticas de suas práticas de criação, organização e transmissão de memórias e conhecimentos.
9. Problematizar o tema histórico, buscando transformá-lo em objeto a ser trabalhado em projeto de pesquisa em História;
10. Entabular discussão teórica e metodológica que dê suporte o trabalho monográfico;
11. Estabelecer a crítica da fonte documental, base para o trabalho historiográfico, tanto interna quanto externamente;
12. Redigir um trabalho monográfico em que estejam contemplados os atributos do bacharel em História.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em História da UFV está estruturado a partir das seguintes Áreas de Conhecimento: 1) **Conhecimentos de Apoio e Fundamentação**; 2) **Conhecimentos Específicos da História**; 3) **Práticas Profissionais e Monografia**. Cada Área de Conhecimento cumpre objetivos formadores distintos, mas complementares.

A área **Conhecimentos de Apoio e Fundamentação** tem a função de introduzir o aluno no campo de estudos históricos e criar uma base de fundamentação em conteúdos disciplinares fronteiriços. Algumas das disciplinas dessa área de conhecimento foram criadas em outros departamentos para atender exclusivamente o curso de História e outras são ofertadas também para alunos de outros Departamentos da UFV.

A área **Conhecimentos Específicos da História** abrange as disciplinas clássicas de formação do historiador, mesclando disciplinas de natureza teórico-metodológica e histórica. Esses conteúdos objetivam o estudo das diversas interpretações da História, tanto no que se refere aos aspectos factuais quanto aos diferentes objetos, problemas e abordagens historiográficas. Essa área está subdividida em quatro subáreas: uma Teórico-metodológica, outra dos chamados conteúdos clássicos.

A área **Práticas Profissionais e Monografia** objetiva preparar o aluno para atuar como bacharel de História, ou seja, para a elaboração e execução de atividades e projetos de pesquisas. A monografia de conclusão do Bacharelado, objetiva que o aluno desenvolva um trabalho monográfico a partir de um tema de sua escolha, é realizada sob orientação de professores do curso e de outros cursos, estes últimos devendo ser credenciados junto ao mesmo (ver Anexo - Regulamento do Trabalho Final de Bacharelado).

6.1 Área de Conhecimentos de Apoio e Fundamentação (300 h)

Código	Disciplina	Carga horária	Nº. de créditos
CIS 222	História das Idéias Políticas	60	04
GEO 101	Geografia e Construção do Espaço	60	04
CIS 234	Antropologia	60	04
CIS 213	História das Idéias Sociológicas	60	04

EDU 123	Filosofia	60	04
Total		300	20

6.2 Área de Conhecimentos Específicos da História (1200 h)

Código	Disciplina	Carga horária	Nº. de créditos
HIS 110	Introdução aos Estudos Históricos	60	04
HIS 111	História e Patrimônio ²	60	04
HIS 460	História do Ensino de História ³	60	04
HIS 120	História Antiga	60	04
HIS 220	História Medieval	60	04
HIS 320	História Moderna I	60	04
HIS 321	História Moderna II	60	04
HIS 420	História Contemporânea I	60	04
HIS 421	História Contemporânea II	60	04
HIS 330	História do Brasil I	60	04
HIS 331	História do Brasil II	60	04
HIS 430	História do Brasil III	60	04
HIS 431	História do Brasil IV	60	04
HIS 340	História da América I	60	04
HIS 341	História da América II	60	04
HIS 440	História da América III	60	04
HIS 212	Teoria e Metodologia da História I	60	04
HIS 312	Teoria e Metodologia da História II	60	04
HIS 410	Historiografia	60	04
HIS 333	Temas em História de Minas Gerais	60	04
Total		1200	40

6.3 Área Práticas Profissionais e Monografia (660h)

Código	Disciplina	Carga horária	Nº. de créditos
HIS 111	História e Patrimônio ⁴	30	02
HIS 460	História do Ensino de História ⁵	30	02
HIS 361	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	90	06
HIS 362	Tópicos de Pesquisa em História	90	06
HIS 363	Projeto de Pesquisa em História	90	06
HIS 364	Tópicos Avançados de Pesquisa em História	90	06

² Corresponde à parte teórica da disciplina, havendo o aproveitamento de 30 horas para a composição da carga horária de Práticas Profissionais, perfazendo o total de 90 h, sendo 60 horas teóricas e 30 horas práticas.

³ Corresponde à parte teórica da disciplina, havendo o aproveitamento de 30 horas para a composição da carga horária de Práticas Profissionais, perfazendo o total de 90 h, sendo 60 horas teóricas e 30 horas práticas.

⁴ Aproveitamento de 30 horas para a composição da carga horária de Práticas Profissionais.

⁵ Aproveitamento de 30 horas para a composição da carga horária de Práticas Profissionais.

HIS 412	Monografia	240	-
Total		660	28

6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com a Resolução nº 11/88/CONSU- UFV e pelos pressupostos contidos na Lei 11.788/2008, artigos 1º ao 3º, “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos (...)” (art. 1º), e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (§ 3º).

Em conformidade à legislação pertinente e às Diretrizes Curriculares para os Cursos de História, o Estágio Curricular, de caráter não-obrigatório, oferecido como componente curricular na forma de disciplina optativa, para os discentes do Curso de História – Bacharelado da Universidade Federal de Viçosa poderá ter como campos de estágio arquivos, centros de memória e acervos documentais, museus, laboratórios de pesquisas, instituições diversas de preservação da memória e do patrimônio histórico, escritórios de assessoria histórica e de patrimônio, dentre outros, tendo por finalidade o desenvolvimento das competências profissionais do Bacharel em História.

Em vista do processo formativo, o Estágio Curricular visa proporcionar o aprofundamento de conhecimentos históricos consubstanciados à formação técnica e metodológica do corpo discente, através do conhecimento de princípios, técnicas e métodos de planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa histórica; assessoramento voltado à avaliação e seleção de documentos para fins de preservação da memória e do patrimônio e de organização; elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre assuntos históricos; assessoramento de instituições responsáveis pela preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural (museus, arquivos, bibliotecas), bem como o desenvolvimento de atividades de pesquisa histórica.

O aluno deverá matricular-se na disciplina de Estágio Supervisionado I – HIS 466 e Estágio Supervisionado II - HIS 467, e para cumprimento das atividades será elaborado um Plano de Trabalho – referente às atividades a serem desenvolvidas no Campo de Estágio –, aprovado pelo professor orientador e devidamente protocolado

junto à instância universitária responsável pelo acompanhamento do Estágio, através da assinatura do Termo de Compromisso. Ao término do Estágio, o aluno deverá apresentar um relatório final das atividades desenvolvidas, para avaliação pelo professor orientador, que deverá emitir um parecer sobre o Estágio, manifestando-se pela aprovação ou não. Cabe ao professor orientador encaminhar ao Coordenador da disciplina o resultado da avaliação do discente, bem como informar o término do Estágio à instância universitária responsável por seu acompanhamento. (ver Anexo – Regimento do Estágio Supervisionado).

7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São consideradas Atividades Complementares as realizadas além da formação curricular básica (conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, horas de prática e de monitorias, projetos de extensão, seminários extra-classe, participação em eventos científicos e em órgãos de representação estudantil ou universitária). Essas atividades, conforme sua natureza, poderão ocorrer dentro ou fora da UFV, em modalidades reconhecidas, supervisionadas e homologadas pela Coordenação do Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal de Viçosa. Essas atividades, por exigência legal, devem perfazer um mínimo de 200 horas. A matriz curricular do Curso de Bacharelado em História determina o cumprimento de 225 horas.

A escolha das Atividades Complementares deve ser prioritariamente de responsabilidade do aluno, levando-se em conta que sua finalidade precípua é o enriquecimento do currículo pleno do curso, permitindo ao discente uma ampliação de seus conhecimentos e tendo como objetivo a formação integral do profissional.

O cumprimento das Atividades Complementares não confere nota ao aluno, sendo registrada apenas a carga horária, devendo o aluno se matricular na disciplina HIS 391 (ver Anexo – Normatização das Atividades Complementares).

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina HIS 412 - Monografia, pelos alunos matriculados

na modalidade de bacharelado do curso de graduação em História da UFV, e que terá como objeto principal a realização do trabalho individual e final dos estudos de graduação, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em História. O cumprimento das atividades de Trabalho de Conclusão de Curso não confere nota ao aluno, sendo registrada apenas a carga horária.

A temática do TCC será de livre escolha do aluno e o seu desenvolvimento será orientado por um professor do Departamento de História, escolhido pelo aluno e que tenha aceito esta responsabilidade pela orientação. O tema deverá ser definido em comum acordo com o orientador. É facultada a escolha de um professor orientador que não seja do curso de História da UFV, mediante aprovação em reunião da Comissão Coordenadora do Curso.

No TCC, o aluno a oportunidade de desenvolver um trabalho de pesquisa em história, explorando competências e habilidades adquiridas ao longo do curso de graduação. Trata-se de um trabalho individual que exprima a organização, o desenvolvimento e a síntese dos conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo do curso de graduação, permitindo avaliar sua capacitação para o desempenho da atividade de bacharel em História. Ao final do semestre, o aluno deverá entregar e submeter à comissão avaliadora, composta pelo orientador, e se for o caso, pelo co-orientador, e mais dois professores, para defesa pública, uma monografia contendo os resultados do trabalho. O trabalho deverá ter entre 50 e 80 páginas. (ver Anexo – Regimento de Monografia).

9 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O Conselho Nacional de Educação, através do parecer CNE/CP 28/2001, estabeleceu que a prática como componente curricular deve ser flexível, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve estar planejada quando da elaboração do projeto pedagógico para ocorrer desde início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo.

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em História prevê um total de 420 horas de práticas profissionais, em conformidade à resolução do CNE. As práticas profissionais correspondem às disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Tópicos de Pesquisa em História, Projeto de Pesquisa em História, Tópicos

Avançados de Pesquisa em História, com carga horária de 90 horas cada disciplina e ao aproveitamento de 30 h de atividades práticas das disciplinas História do Ensino de História e História e Patrimônio, para a composição da carga horária de Práticas Profissionais.

A definição dos conteúdos dessas disciplinas segue a orientação do Conselho Nacional de Educação para que as práticas como componentes curriculares estejam articuladas com as disciplinas consideradas teóricas, ou seja, com aquelas disciplinas da área designada como “Conhecimentos Específicos da História”. Esta articulação visa, sobretudo, a que o aluno desenvolva a Monografia de Bacharelado ao longo da etapa profissionalizante do curso, e não apenas em uma ou duas disciplinas finais.

A matriz curricular do Curso de História da UFV estabelece para o oitavo período do Curso de Bacharelado a disciplina de Monografia. Entretanto, desde o primeiro período do curso o aluno será iniciado na pesquisa ao cursar as disciplinas de práticas profissionais. Objetiva-se com isso que o aluno conceba a atitude investigativa como indispensável em toda a sua formação. Nessas disciplinas o aluno conhecerá as concepções teóricas e metodológicas que orientam as análises historiográficas, os métodos e as técnicas de investigação em História, as características dos arquivos, museus e outras instituições voltadas para a organização, preservação e estudo da memória histórica. Conhecerá também fontes históricas de diversas naturezas, sendo orientado na sua problematização e formas de utilização na construção do conhecimento histórico. Além disso, será instruído na elaboração e execução de projetos de pesquisa.

A elaboração e execução de projetos de pesquisa serão orientadas por professores do próprio curso ou por professores de outros cursos da UFV e mesmo de outras instituições, desde que credenciados junto a Comissão Coordenadora do Curso de História da UFV. Uma vez concluída a pesquisa e redigido o Trabalho Final de Bacharelado, o aluno o submeterá à apreciação de uma banca examinadora formada por três integrantes, incluindo o orientador (ver Anexo – Trabalho Final de Bacharelado).

10 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Com relação ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004, particularmente nos artigos 1º. (*caput* e parágrafos 1º e 2º), 2º. (*caput* e parágrafo 1º) e 3º. (*caput*), relativo à

inclusão da Educação das Relações Étnico-Raciais nos conteúdos das disciplinas e de mais atividades curriculares do Curso o exame das ementas apontou a potencialidade de atendimento à exigência nas seguintes disciplinas:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CLASSIFICAÇÃO NO CURRÍCULO	EMENTA
CIS 234	Antropologia	Obrigatória	O campo e a abordagem antropológica. Marcos para uma história do pensamento antropológico. Cultura: sociedade, natureza e indivíduos. Especificidade da prática antropológica. Tendências da antropologia contemporânea.
HIS 340	História da América I	Obrigatória	O Novo Mundo. Conquista e colonização. História da América: interpretações.
CIS 213	História das Ideias Sociológicas	Obrigatória	O pensamento social clássico. Pensamento contemporâneo. Temas e objetos sociológicos recentes.
HIS 330	História do Brasil I	Obrigatória	A historiografia brasileira relativa ao período colonial - décadas de 1930 a 1950. A historiografia brasileira relativa ao período colonial década 1960-1970. A historiografia brasileira relativa ao período colonial - a produção posterior a 1980.
HIS 341	História da América II	Obrigatória	Independência e identidades culturais: "A América e as Américas". Das lutas pela Independência às fragmentações da América espanhola. Democracia nos EUA. Da escravidão ao trabalho livre nas Américas.
HIS 331	História do Brasil II	Obrigatória	O processo de emancipação política e de formação do Estado nacional. A expansão da economia agro-exportadora. A questão da mão-de-obra.
HIS 362	Tópicos de Pesquisa em História	Obrigatória	Tópicos de pesquisa em História: História Social, História Cultural, História Política, História Econômica, História das Ideias, Demografia Histórica, História da Religião e da Religiosidade, História e Imagem.
HIS 420	História Contemporânea I	Obrigatória	A era das revoluções. Revolução e contra-revolução. A era dos impérios. A crise da sociedade liberal.
HIS 440	História da América III	Obrigatória	Os Estados Unidos no século XX. A América Latina no século XX. As sociedades americanas

			contemporâneas.
HIS 333	Temas em História de Minas Gerais	Obrigatória	Minas Gerais: Construção de uma singularidade geográfica e política. O processo histórico de instituição do Estado e os conflitos sociais em Minas. A problemática da decadência das Minas Gerais. Urbanização, sociedade, cultura e religião. Organização social do trabalho livre e escravo. A 'ideologia' da mineiridade e seus desdobramentos políticos e sociais.
HIS 421	História Contemporânea II	Obrigatória	A história do tempo presente. O estado de bem-estar social, descolonização e a Guerra-Fria. O socialismo: Expansão e Apogeu. O declínio das utopias e a Globalização.
HIS 364	Tópicos Avançados de Pesquisa em História	Obrigatória	Leituras dirigidas e pesquisa de fontes em História Social, Cultural, Política, Econômica, Demografia, Religiões e Religiosidade e Imagens.
CIS 231	Antropologia da Religião	Optativa	A importância do pensamento mágico e religioso para as relações humanas. Compreensão da religião como fator da construção da identidade cultural e como fonte de conflitos sociais. Aprofundamento do conhecimento sobre o mundo contemporâneo a partir dos estudos sobre a religião.
CIS 412	Movimentos Sociais	Optativa	Sociedade Contemporânea e os novos movimentos sociais. Movimentos sociais urbanos e rurais no Brasil. Ações coletivas. Redes sociais.
EDU190	Movimentos Sociais e Educação	Optativa	Visita Técnica. A trajetória dos movimentos sociais no Brasil. Movimentos sociais e disputa hegemônica na sociedade. Movimentos sociais e educação.
EDU 220	História da Educação I	Optativa	História e a produção do conhecimento. História da Educação e da Pedagogia. Fontes e História da Educação. Histórias da Educação: novos temas, novas abordagens.
EDU 241	Políticas Públicas em Educação	Optativa	A teoria política e o contexto das políticas públicas. As políticas sociais no Brasil. As políticas educacionais no Brasil - planos e programas governamentais. As grandes linhas políticas atuais.
EDU 313	Psicologia Social	Optativa	A psicologia social como campo de conhecimento. Representações sociais. Identidades. Práticas discursivas e produção do sujeito.

EDU 341	Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior	Optativa	Universidade. Universidade brasileira. Universidade brasileira. Estrutura de poder na universidade brasileira. Universidade brasileira e o ensino fundamental e médio. Ensino superior brasileiro: acesso e expansão.
EDU 431	Sociologia da Educação Brasileira	Optativa	Introdução. Emergência da questão educacional. A educação na sociedade brasileira do pós-guerra (1945-1985) - novos embates no campo educacional (da Constituinte/46 à LDB/61). A educação brasileira no período pós-autoritário.
EDU 498	Trabalho e Educação	Optativa	Conjuntura e métodos de análise. Análise econômica da educação: capital humano e sociedade do conhecimento. Tecnologia e formação humana.
EFI 100	História da Educação Física e do Esporte	Optativa	História e Educação Física. O homem construindo a história do corpo e a cultura do movimento. O nascimento da ginástica sistematizada. Educação Física no contexto histórico brasileiro. Movimento desportivo inglês. Movimento Olímpico.
ERU 190	Antropologia e Arte	Optativa	Apresentação do programa. A especificidade da antropologia no âmbito das ciências sociais. Os conceitos de cultura e diversidade cultural. Arte e cultura. Antropologia da dança. Estudo de casos.
HIS 124	Tópicos Temáticos em História I	Optativa	História, Sociedade e Cultura. História e Política. Sociedade e Economia. Perspectivas e problemas propostos pela produção historiográfica contemporânea.
HIS 125	Tópicos Temáticos em História II	Optativa	A colonização portuguesa: antecedentes, características e desdobramentos. Heranças ibéricas, ameríndias e africanas. Estruturas de poder, exploração dos recursos naturais e relações de trabalho. Culturas políticas e instituições. O cotidiano e a vida privada. Movimentos sociais: formas e organização e ideologia. O pensamento brasileiro.
HIS 313	História das Ciências no Brasil	Optativa	Experimentalismo e instituições científicas na Europa do século XIX. A Institucionalização das ciências e dos museus ao Brasil do século XIX. As ciências a serviço do estado e da Política no Brasil, do segundo Reinado ao fim da

			República Velha.
HIS 334	Temas em História Agrária e Ambiental	Optativa	Temas selecionados em História Agrária e Ambiental: Problemas, Teorias e Métodos da História Agrária e Ambiental. Os sistemas agrários do antigo Regime Europeu. A revolução agrícola dos séculos XVII e XVIII. Ecologia e agricultura dos trópicos. Sistema agrário e escravidão no novo mundo. Trabalho, campesinato e sistemas agrários do pós-abolição em perspectiva comparada. Visões do campo: as idealizações e estereotipações da vida rural dos séculos XVIII ao XX. A agricultura moderna e seus impactos ambientais e sociais. O nascimento da moderna pesquisa agropecuária e seus efeitos.
HIS 335	História da Imprensa no Brasil	Optativa	A emancipação política e o nascimento da imprensa no Brasil. O livro, o jornal e a tipografia no século XIX. A imprensa a serviço da modernidade: as revistas semanais ilustradas. Cultura e Política: a imprensa a 'serviço da nação'. A Era das Revistas de Consumo. Os Alternativos: expressão da vida cultura e política brasileira. Os meios de comunicação de massa no Brasil contemporâneo: o rádio, a televisão e a internet.
HIS 413	História e Memória	Optativa	A problemática da memória social. As fontes históricas.
HIS 432	Pensamento Brasileiro	Optativa	História e questão nacional: a formação do Estado e a História como biografia da nação. Retratos do Brasil: as interpretações sobre o caráter nacional brasileiro. Tendências contemporâneas da historiografia brasileira.
HIS 433	História e Cultura Afro-Brasileira	Optativa	Aspectos da história da África. As relações África-Brasil no contexto do Atlântico Sul. História e Historiografia da escravidão no Brasil. A cultura afro-brasileira e africana. O ensino de História e de cultura afro-brasileira.
LET 284	Cultura Brasileira – Literatura e Identidade Nacional	Optativa	Introdução: a cultura como imagem social do país. Contexto histórico-cultural. Pressupostos literários da cultura brasileira. Estudo de obras de escritores da literatura brasileira.

11 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com relação ao disposto na Lei 9.795/1999, particularmente nos artigos 1º, 2º e 3ª (*caput* e inciso II) e artigos 9º (*caput* e inciso II) ao 12 (fls 150 e 151), bem como ao disposto no Decreto 4.281/2002, particularmente nos artigos 5º e 6º (fls 153 e 154), relativo à integração da Educação Ambiental, de modo transversal, contínuo e permanente nas disciplinas e demais atividades curriculares do Curso, o exame das ementas apontou a potencialidade de atendimento à exigência nas seguintes disciplinas:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CLASSIFICAÇÃO NO CURRÍCULO	EMENTA
CIS 234	Antropologia	Obrigatória	O campo e a abordagem antropológica. Marcos para uma história do pensamento antropológico. Cultura: sociedade, natureza e indivíduos. Especificidade da prática antropológica. Tendências da antropologia contemporânea.
HIS 362	Tópicos de Pesquisa em História	Obrigatória	Tópicos de pesquisa em História: História Social, História Cultural, História Política, História Econômica, História das Idéias, Demografia Histórica, História da Religião e da Religiosidade, História e Imagem.
EDU 127	Filosofia da Ciência	Optativa	Introdução ao pensamento científico. As posições da ciência moderna. Obstáculos à produção da ciência. Deontologia.
ERU 310	Sociologia do Desenvolvimento Rural	Optativa	A herança histórica. Os impactos sociais da modernização da agricultura. Os impactos sociais dos grandes projetos de desenvolvimento rural. Desenvolvimento humano e desenvolvimento sustentável. Agricultura familiar e agricultura integrada. Perspectivas atuais: principais questões e problemas.
HIS 364	Tópicos Avançados de Pesquisa em	Obrigatória	Leituras dirigidas e pesquisa de fontes em História Social, Cultural, Política, Econômica, Demografia, Religiões e Religiosidade e Imagens.

	História		
CIS 231	Antropologia da Religião	Optativa	A importância do pensamento mágico e religioso para as relações humanas. Compreensão da religião como fator da construção da identidade cultural e como fonte de conflitos sociais. Aprofundamento do conhecimento sobre o mundo contemporâneo a partir dos estudos sobre a religião.
CIS 412	Movimentos Sociais	Optativa	Sociedade Contemporânea e os novos movimentos sociais. Movimentos sociais urbanos e rurais no Brasil. Ações coletivas. Redes sociais.
HIS 124	Tópicos Temáticos em História I	Optativa	História, Sociedade e Cultura. História e Política. Sociedade e Economia. Perspectivas e problemas propostos pela produção historiográfica contemporânea.
HIS 125	Tópicos Temáticos em História II	Optativa	A colonização portuguesa: antecedentes, características e desdobramentos. Heranças ibéricas, ameríndias e africanas. Estruturas de poder, exploração dos recursos naturais e relações de trabalho. Culturas políticas e instituições. O cotidiano e a vida privada. Movimentos sociais: formas e organização e ideologia. O pensamento brasileiro.
HIS 313	História das Ciências no Brasil	Optativa	Experimentalismo e instituições científicas na Europa do século XIX. A Institucionalização das ciências e dos museus ao Brasil do século XIX. As ciências a serviço do estado e da Política no Brasil, do segundo Reinado ao fim da República Velha.
HIS 334	Temas em História Agrária e Ambiental	Optativa	Temas selecionados em História Agrária e Ambiental: Problemas, Teorias e Métodos da História Agrária e Ambiental. Os sistemas agrários do antigo Regime Europeu. A revolução agrícola dos séculos XVII e XVIII. Ecologia e agricultura dos trópicos. Sistema agrário e escravidão no novo mundo. Trabalho, campesinato e sistemas agrários do pós-abolição em perspectiva comparada. Visões do campo: as idealizações e estereotipações da vida rural dos séculos XVIII ao XX. A agricultura moderna e seus impactos ambientais e sociais. O nascimento da moderna pesquisa agropecuária

			e seus efeitos.
--	--	--	-----------------

12 ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Com relação ao disposto no Decreto 5.626/2005, artigo 3º, parágrafo 2º (fl. 149), o Curso de História – Bacharelado, está ajustado à exigência legal por prever a oferta da disciplina optativa LET 290 – LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

13 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A integralização curricular do Curso deverá estar de acordo com as respectivas diretrizes curriculares, obedecendo a carga horária mínima e suas especificidades:

- o Disciplinas obrigatórias: 1.920 h
- o Disciplinas optativas: 420 h
- o Atividades complementares: 225 h
- o Trabalho de Conclusão de Curso: 240 h
- o Carga horária total: 2.805 h

14 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Com relação à organização semestral do currículo, as disciplinas serão assim distribuídas:

1.º Período

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº. de créditos	Pré-requisito
CIS222	História das Idéias Políticas	60	4(4-0)	
GEO101	Geografia e Construção do Espaço	60	4(4-0)	
HIS110	Introdução aos Estudos	60	4(4-0)	

	Históricos			
HIS111	História e Patrimônio	90	6(4-2)	
HIS120	História Antiga	60	4(4-0)	
Total		330	22	

2.º Período

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº. de créditos	Pré-requisitos
CIS234	Antropologia	60	4(4-0)	
HIS212	Teorias e Metodologias da História I	60	4(4-0)	
HIS220	História Medieval	60	4(4-0)	
HIS340	História da América I	60	4(4-0)	
HIS460	História do Ensino de História	90	6(4-2)	
Total		330	22	

3.º Período

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº. de créditos	Pré-requisitos
CIS213	História das Idéias Sociológicas	60	4(4-0)	
HIS320	História Moderna I	60	4(4-0)	
HIS330	História do Brasil I	60	4(4-0)	
HIS341	História da América II	60	4(4-0)	
	(Optativas)			
Total		240	16	

4.º Período

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº. de créditos	Pré-requisitos
HIS312	Teorias e Metodologias da História II	60	4(4-0)	
HIS321	História Moderna II	60	4(4-0)	
HIS331	História do Brasil II	60	4(4-0)	
HIS361	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	90	6(2-4)	HIS110 e HIS212
	(Optativas)			
Total		270	18	

5.º Período

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº. de créditos	Pré-requisitos
HIS362	Tópicos de Pesquisa em História	90	6(2-4)	HIS361
HIS420	História Contemporânea I	60	4(4-0)	
HIS430	História do Brasil III	60	4(4-0)	
HIS440	História da América III	60	4(4-0)	

	(Optativas)			
Total		270	18	

6.º Período

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº. de créditos	Pré-requisitos
HIS333	Temas em História de Minas Gerais	60	4(4-0)	
HIS363	Projeto de Pesquisa em História	90	6(0-6)	HIS362
HIS390	Atividades Acadêmicas Científico-Culturais	225	0(0-15)	
HIS421	História Contemporânea II	60	4(4-0)	
HIS431	História do Brasil IV	60	4(4-0)	
Total		495	18	

7.º Período

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº. de créditos	Pré-requisitos
EDU123	Filosofia	60	4(4-0)	
HIS364	Tópicos Avançados de Pesquisa em História	90	6(0-6)	HIS363
HIS410	Historiografia	60	4(4-0)	
	(Optativas)			
Total		210	14	

8.º Período

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº. de créditos	Pré-requisitos
HIS412	Monografia	240	0(0-16)	HIS364
	(Optativas)			
Total		240	0	

15 BIBLIOGRAFIA BÁSICA, COMPLEMENTAR E PERIÓDICOS

A bibliografia básica e complementar se ajusta aos programas analíticos de cada disciplina. Está à disposição do discente o acesso a obras e periódicos *on line* em sítios da internet. (Ver tabela em anexo)

16 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Bacharelado em História da UFV tem por objetivo formar profissionais para atuarem em diversas áreas profissionais. A concepção que orienta a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso é a de que o ensino, a pesquisa e a extensão são atividades indissociáveis. Nesse sentido, o Curso de Bacharelado em História da UFV prepara os alunos para atuarem em atividades relacionadas à pesquisa histórica desde empresas privadas aos Arquivos Públicos.

Nesse sentido, a aplicação das avaliações no Curso de Bacharelado em História da UFV terá como objetivo desenvolver, nos alunos, a capacidade crítica de leitura e abordagens sobre várias correntes históricas, bem como entender que esse conhecimento é um construto conceitual e interpretativo sobre a realidade. O sistema de avaliação das disciplinas compreende a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, teste e trabalhos escritos. Para estas atividades são atribuídas notas, representadas por números inteiros de 0 a 100, distribuídas em, no mínimo, três avaliações. As avaliações são aplicadas aos alunos em data específica determinada pelo professor ou pelo Registro Escolar da UFV.

Essa estrutura de avaliação serve como parâmetro para todos os cursos, já que está disponível no catálogo de graduação da Universidade Federal de Viçosa. Apesar da existência de provas, trabalhos, seminários a concepção da avaliação no curso de História tem caminho no sentido de pensar o ensino-aprendizagem como um processo maior, ou seja, entende que a avaliação deve ser contínua e permitir o desenvolvimento crítico dos alunos. As notas atribuídas na chamadas “provas” parecem estanques, mas o professor leva em consideração a frequência, a participação dos alunos em discussões e debates em sala de aula, o interesse por buscar conhecimento para além do espaço desta, enfim, em todas as formas possíveis e verificáveis disponíveis.

Quanto a avaliação das disciplinas a Pró-Reitoria de Ensino da UFV possui um Programa de Avaliação de Disciplinas (PAD), cujo procedimento é adotar um constante acompanhamento das atividades de docência em toda a Instituição. Professores e alunos são convidados a preencher formulários de avaliação disponíveis na forma *on-line*. Os resultados permitem que os responsáveis pela leitura das respostas possam atuar no ensino a partir das necessidades demandadas pelos formulários. Além disso, professores e alunos obtêm os dados disponíveis no *site* da UFV na forma quantificada para que possam melhorar suas atitudes e procedimentos no cotidiano acadêmico. Também

tomando por base essa avaliação, a Comissão Coordenadora do Curso de História poderá convocar os professores, os alunos ou mesmo fazer reuniões conjuntas a fim de discutir o processo ensino-aprendizagem. Estão em discussão no Conselho Técnico de Graduação diretrizes para a elaboração do Relatório Anual dos cursos, o que se transformará em mais um mecanismo de auto-avaliação.

17 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em consonância as normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei Nº 10.861, 14 de abril de 2004), a avaliação do projeto do curso ocorrerá de forma criteriosa e constante, de modo a permitir a reorientação de metas e diretrizes do Projeto Pedagógico de Curso.

A avaliação tem como objetivo identificar e acompanhar as condições de realização do curso, principalmente as relacionadas ao perfil do corpo docente e técnico-administrativo, às instalações físicas, às atividades pedagógicas e à organização/atualização curricular.

Para tal fim, a Comissão Coordenadora do Curso, responsável institucionalmente pela gestão acadêmica dos cursos, junto ao Núcleo Docente Estruturante, fará uso de dados institucionais, tais como evasão, repetência, conclusão de curso, avaliação de disciplinas, bem como de informações produzidas pelo INEP, sintetizadas nos relatórios do ENADE. Além disso, a avaliação ocorre a partir do permanente diálogo com o corpo discente, ouvidos diretamente através da realização de reuniões/assembleias ou por meio de seus representantes, membros de órgãos colegiados.

A avaliação do curso integra-se ao Programa de Avaliação Institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme orientações do Ministério da Educação e ao Programa de Avaliação de Disciplinas (PAD), que acompanha o desempenho dos docentes e o desenvolvimento das disciplinas.

Como forma de promover a avaliação do curso lançar-se-á mão de estratégias diversas, como a aplicação de questionários, dirigidos aos discentes sobre o desempenho de professores, assiduidade, metodologias de ensino-aprendizagem, qualidade dos materiais fornecidos e procedimentos de avaliação de aprendizagem.

18 OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO

O curso de História - Bacharelado buscando a integração acadêmica procura desenvolver a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, os professores do Departamento de História estão envolvidos na execução de programas e projetos de pesquisa autônomos e com financiamentos, dentre os quais podem ser destacados, os projetos de pesquisa com apoio da Fapemig, CNPq, FUNARBE, o desenvolvimento de atividades em escolas da cidade por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o desenvolvimento de atividades de extensão através dos Programa Institucional de Extensão (PIBEX) e do PROCULTURA e o desenvolvimento de Programas e Projetos PROEXT com atividades executadas em arquivos e acervos da cidade de Viçosa e região, particularmente nas cidades de Mariana e Piranga, que permitiram a ampliação significativa do número de bolsas de extensão e, portanto, um fluxo maior de alunos de graduação em História envolvidos em atividades de extensão, o que lhes permite estabelecer uma articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

19 APOIO AO DISCENTE

Além das aulas, orientações e atendimentos extraclasse aos estudantes, está previsto no Regime Didático da UFV, Capítulo VII, o acompanhamento acadêmico, assegurado ao aluno e efetivado por um professor/orientador, a quem compete, dentre outras funções, as de:

1. exercer o acompanhamento didático-pedagógico dos seus orientados e zelar para que sejam cumpridas as determinações e recomendações constantes no projeto pedagógico do curso; e
2. elaborar, em conjunto com o orientando, o Plano de Estudo a ser cumprido.

Na perspectiva de atendimento ao discente a UFV oferece inúmeras possibilidades de desenvolvimento acadêmico, cultural, científico e esportivo dos estudantes, independentemente do curso em que se encontram matriculados.

A UFV possui serviços e programas estruturados para realização do atendimento aos discentes oriundos dos diversos cursos de graduação e técnicos ofertados. Dentre esses, pode-se destacar a Extensão Universitária, o Posto de Assistência Médica e

Odontológica, o acolhimento via Assistência estudantil (alojamento e refeitório) e o Programa de Bolsas da Pró-Reitoria de Ensino.

A Divisão de Extensão é o setor responsável por coordenar, estimular, e compatibilizar as atividades de extensão desenvolvidas na UFV atuam diretamente com a Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFV no sentido de realizar convênios, programas, projetos e eventos de extensão. Neste sentido, são desenvolvidas diversas atividades, tais como a promoção de eventos culturais que procuram aproximar a comunidade viçosense da universidade e promover a cultura na cidade.

Posto de assistência médica e odontológica: a assistência à saúde dos estudantes da UFV é feita através do Setor de Saúde localizado no *Campus* da UFV. Objetiva prestar assistência à saúde, de qualidade, a toda a comunidade acadêmica.

O Serviço de Assistência Comunitária possui um sistema de Bolsas por meio do qual oferece alojamento e refeitório a estudantes em vulnerabilidade econômica, oriundos de vários estados do país, garantindo não só o acesso, mas também a permanência e a oportunidade de conclusão do curso escolhido.

Os alunos do curso de Dança podem participar de atividades de Monitoria oferecidas dentro do Programa de Bolsas da Pró-Reitoria de Ensino. A monitoria é exercida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFV, nos níveis I e II, respectivamente, em colaboração com professores, outros estudantes e administração, visando alcançar os seguintes objetivos: melhorar o nível de aprendizado dos alunos, promovendo contato mais estreito entre discentes e docentes e com o conteúdo da(s) disciplina(s) envolvida(s); propiciar ao monitor a oportunidade de enriquecimento didático-científico, capacitando-o a desenvolver melhor as atividades de ensino, pesquisa e extensão; propiciar ao monitor a oportunidade de desenvolvimento científico e cultural; permitindo-lhe ampliar a convivência com pessoas de interesses diversificados; e tornar a monitoria parte integrante do processo educativo dos estudantes que a exercem.

20 AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso de História - Bacharelado busca estabelecer um padrão de excelência no desenvolvimento de suas atividades sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão. Para tal, utiliza varias ferramentas de gestão acadêmica, dentre elas os processos avaliativos,

sejam eles de natureza externa ou procedimentos de auto-avaliação. Na esfera do ensino de graduação, o Regime Didático da UFV estabelece em seu Art. 6º que “até a quarta semana do primeiro período letivo de cada ano, a Comissão Coordenadora procedera à avaliação de seu curso”.

Através de avaliação externa realizada pelo MEC, são avaliados indicadores relacionados com a Organização Didático-Pedagógica, considerando, dentre outros aspectos, a administração acadêmica. Inclui também a atuação e dedicação do coordenador, a coerência da matriz curricular com os objetivos do curso e com o perfil dos egressos, a adequação, atualização e hierarquização dos conteúdos, as atividades acadêmicas articuladas com a formação profissional, estágios e atividades complementares. No que se refere aos recursos humanos são avaliados o perfil e a atuação do corpo docente e do corpo técnico administrativo, bem como o desempenho e a participação do corpo discente nas diversas atividades do curso. Quanto à infraestrutura são avaliadas a adequação e atualização do acervo, os serviços disponibilizados pela biblioteca, as instalações físicas, laboratórios específicos e compartilhados pelo curso, os equipamentos e os diferentes ambientes e cenários utilizados pelos discentes.

Ainda no contexto avaliativo, um instrumento imprescindível e que tem subsidiado a análise dos cursos e o "Programa de Avaliação de Disciplinas" (PAD) da Pró-Reitoria de Ensino da UFV. A avaliação é feita por meio de questionários e os resultados possibilitam: 1. informar o professor sobre o desenvolvimento da disciplina, quanto a sua adequação, aos objetivos e a metodologia utilizada; 2. fornecer aos Departamentos subsídios para análise dos problemas referentes ao desenvolvimento das disciplinas que oferece; 3. propiciar a Administração Superior uma visão global do desenvolvimento das disciplinas dos diversos cursos; 4. apresentar as coordenações de curso parâmetros para análise da adequação das disciplinas aos cursos; e 5. sensibilizar o professor a respeito da necessidade de avaliar continuamente o processo ensino-aprendizagem.

Também as avaliações *in loco* realizadas pelo INEP/MEC e os relatórios produzidos pelos avaliadores tem dado importante contribuição para o aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos. Estes relatórios de avaliação têm sido exaustivamente discutidos e medidas acadêmicas e administrativas implementadas no sentido de sanar eventuais falhas apontadas. A Comissão Coordenadora do Curso e o Núcleo Estruturante Docente acompanham sistematicamente o resultado da avaliação,

atuando na solução de problemas detectados em disciplinas, por meio de reunião com estudantes e professores envolvidos, na busca permanente do aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

21 INGRESSO NO CURSO

A UFV oferece anualmente 50 vagas para o Curso de História. A admissão do estudante se dá por uma das seguintes modalidades: Sistema de Seleção Unificada (SISU); Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES); Concurso de Vagas Ociosas; Reativação de matrícula; Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G); e por outras modalidades de processos seletivos previamente aprovados pelos Colegiados Superiores.

A forma de ingresso na graduação na modalidade de Concurso Vestibular vigorou até o ano de 2011, tendo sido extinta, conforme Resolução Conjunta CEPE/CONSU nº 01/11, e substituída, a partir de 2012, pelo do Sistema de Seleção Unificado (SISU) do MEC. A participação da UFV no SISU será com 80% (oitenta por cento) de suas vagas, ficando reservadas 20% (vinte por cento) das vagas para o processo seletivo no PASES.

A UFV oferece aos estudantes ingressantes um Catálogo, onde constam o Regime Didático, a Matriz Curricular, Ementário das disciplinas, dentre outras informações. Uma cópia do Regime Didático da UFV encontra-se neste PPC (Ver em Anexo).

22 RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA

Recursos Humanos

O corpo docente do curso de História - Bacharelado da Universidade Federal de Viçosa é constituído por professores efetivos vinculados ao Departamento de História e a outros Departamentos, doutores e mestres, com formação acadêmica em renomadas instituições nacionais e com significativa produção intelectual, bem como destacando-se também pela participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. (Ver quadro em anexo)

O Departamento História conta hoje com 2 (duas) Secretárias, uma de Expediente, ligada à Chefia do Departamento, e outra ligada à Comissão Coordenadora do Curso de História, um porteiro (tarde e noite), 2 (dois) contínuos, que atendem também aos Departamentos de Comunicação Social, Ciências Sociais, Geografia e Artes e Humanidade, e uma funcionária terceirizada de limpeza, que também atende aos demais departamentos supracitados. Conta também com dois servidores de nível superior, 1 (um) arquivista e 1 (uma) historiadora, desenvolvendo atividades, respectivamente, no Arquivo Central e Histórico da UFV (ACH-UFV) e no Laboratório Multimídia de Pesquisa em História (LAMPEH).

Infraestrutura física

A Universidade Federal de Viçosa e o Departamento de Artes e Humanidades oferecem uma estrutura física e de apoio para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Funciona em um prédio: DHI – Departamento de História, compartilhado com outros cursos da área de Humanidades. O DHI dispõe de dez gabinetes para professores, uma recepção para atendimento ao público, uma secretaria, sala de secretaria da Comissão Coordenadora, uma sala de reuniões e copa compartilhada com outros departamentos e uma sala de depósito. O Laboratório Multimídia de Pesquisa em História funciona na Biblioteca Central e o Arquivo Central e Histórico da UFV em instalações na Vila Giannetti.

Ala Administrativa:

OCUPAÇÃO	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS
Sala de Secretaria de Expediente, com aprox. 15,9 m ²	Dois arquivos, dois armários baixos, um móvel de escaninhos, um ventilador, três mesas, duas cadeiras giratórias, um aparelho telefônico, um fax, três computadores, uma impressora, um aparelho data-show e um laptop.
Sala de recepção com aprox. 6 m ²	Balcão, 1 computador, 1 ventilador, uma mesa e uma cadeira giratória e um

	armário de aço com várias portas.
Sala de Secretaria de Comissão Coordenadora, com aprox. 9 m ²	2 mesas, 1 computador, 1 armário de aço, 1 impressora, 2 armários de aço de arquivos, 1 ventilador.
Sala de reuniões com aprox. 26,8 m ²	Mesa, 10 cadeiras, ar condicionado, um armário de madeira.
1 copa com aprox. 3 m ²	Pia, geladeira, um armário de cozinha pequeno, duas mesas, utensílios de cozinha, um fogão, um ebulidor, um forno microondas.
1 sala de depósito com aprox. 8 m ²	4 estantes de ferro e material de limpeza
Hall de entrada com aprox. 26 m ²	1 mural para exposição de dados sobre eventos relacionados ao curso

Ala Acadêmica:

OCUPAÇÃO	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS
10 gabinetes para professores com aprox. 10m ²	2 armários, 2 mesas, 1 arquivo, 1 ventilador, 1 computador, 1 telefone e 3 cadeiras em cada um deles.
Laboratório Multimídia de Pesquisa Histórica – LAMPEH – conjunto de 3 salas com aprox. 60 m ² no total	Um aparelho telefônico, 12 computadores, 12 arquivos de aço, 1 desumidificador de ar, 1 aparelho de ar condicionado, cerca de 20 cadeiras, 1 mesa grande, 14 mesas de computador e 9 HD's.
Arquivo Central e Histórico da UFV - casa com aprox. 70 m ²	2 aparelhos de ar condicionado, 1 aparelho telefônico, 3 armários de aço, 27 arquivos de aço, 5 arquivos de aglomerado, 1 arquivo de fichas de mesa pequeno, 1 arquivo deslizante, 1 aspirador de pó, 2 bebedouros, 31 cadeiras, 1 circulador de ar, 1 notebook, 1 cortador de papel, 3 desumidificadores de ar, 1 escada, 45 estantes de aço, 7 esterilizadores de ar pequeno, 1 forno microondas, 7 computadores de mesa, 1 geladeira, 2 impressoras (sendo 1 multifuncional), 20 mesas, 1 quadro de avisos, 2 scanners e 2 ventiladores.

Laboratório Multimídia de Pesquisa Histórica (LAMPEH)

Criado em 2004, o Laboratório Multimídia de Pesquisa Histórica (LAMPEH), foi uma iniciativa do Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes e da Biblioteca Central, onde se encontra localizado. Este amplo laboratório dispõe de três salas, sendo uma delas uma câmara escura reservada para guarda de materiais arquivísticos especiais. É dotado de computadores e um servidor conectados à internet, scanners A4 e A3, microfilmadoras de 16 mm, 2 leitoras de microfilme, gravadores digitais, arquivos para acondicionamento de microfilmes e fotografias, arquivos de pastas suspensas, mesa para reunião, escrivaninhas e estantes. O acervo é composto de várias bases eletrônicas digitais de documentos dos séculos XVIII, XIX e XX, e de coleções de microfilmes de periódicos mineiros dos séculos XIX e XX. O local abriga também o acervo em multimídia da biblioteca como filmes, vídeos, cds, cd-roms, slides, coleções especiais e microfilmes. As disciplinas da área de Práticas de Profissionais contam com este laboratório para suas atividades. O Laboratório atende ainda a demanda de consulentes de pesquisa do seu acervo.

Arquivo Central e Histórico da UFV (ACH-UFV)

O Arquivo Central e Histórico foi criado em 1986 como um setor veiculador de cultura, e esteve ligado em seu início à Divisão de Assuntos Culturais da UFV. Nesse mesmo esforço, foram criados na mesma década outros setores, como o Museu Histórico e a Pinacoteca, evidenciando a preocupação da Universidade em afirmar-se como instituição educadora e geradora de conhecimento e cultura.

Preocupado com a preservação da memória institucional, o professor José Marcondes Borges esforçou-se na organização do ACH-UFV, recolhendo o rico material produzido pela Universidade desde a sua fundação. Atualmente, o Arquivo Central e Histórico está vinculado ao Departamento de História da UFV e congrega um rico acervo dos mais variados tipos e suportes. Grande parte da memória da instituição encontra-se guardada através de relatórios, atas, periódicos, jornais e revistas, fotografias, anotações de aula, procedimentos administrativos e outros mais, revelando o cotidiano da instituição que desde o seu início alicerçou-se na trilogia ensino, pesquisa e extensão.

O acervo do ACH-UFV possui uma dupla característica: é permanente, com documentos considerados históricos e que não podem ser eliminados e documentos intermediários, com documentos que podem ser usados na vida burocrática da Universidade.

A preservação da memória institucional é o fio condutor das metas de organização dos acervos referentes à UFV. Dessa forma, o ACH-UFV cumpre com o seu papel de organizador e difusor de uma memória que se estende desde a fundação da Universidade, em 1926, até os dias atuais. Este centro de ensino revela parte da história educacional brasileira através de suas fontes primárias, assumindo importância capital como fonte de pesquisa histórica.

O acervo do ACH-UFV é constituído por fundos documentais que se dividem de acordo com a trajetória da instituição: ESAV (1926 a 1948), UREMG (1948 a 1969) e UFV (1969 aos dias atuais). O acervo é dividido em documentos impressos (como atas, relatórios, diários de classe, periódicos e outros mais, referentes à administração, ao ensino, pesquisa e extensão da Universidade); jornais (de circulação local, regional e nacional), além de fotografias que registram a memória da instituição.

O material contido nesses fundos é resultado de sua produção e acumulação ao longo dos anos feita por professores, alunos e funcionários da instituição. Antes de ser transferida para o Arquivo Central e Histórico, essa documentação encontrava-se acumulada em “depósitos” de diversos órgãos e departamentos, e em meados da década de 80 foi transferida para o ACH-UFV.

Biblioteca Central (BBT)

A Biblioteca Central, instalada em um edifício de quatro andares com área construída de 12.816,59 m² em 4 andares e 1.290 lugares, é de uso comum de toda a comunidade universitária e funciona diuturnamente, de 2a a 6a, das 6h às 23h45 e aos sábados, de 6h às 17h45. Durante os períodos letivos, a seção de reserva, onde ficam os livros utilizados pelas disciplinas, funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana. A BBT possui, além da entrada principal, uma entrada secundária com rampa para deficientes físicos, áreas de circulação amplas e 2 elevadores.

No andar térreo, funcionam, além da Diretoria e Secretaria, o setor de Reserva, Setor de 1º e 2º graus (que atende também a comunidade de Viçosa), Seção de

Referência, Sala de Videoconferência (56 lugares), Auditório de 170 lugares, Setor de Encadernação e outros setores técnico-administrativos.

No 1º andar estão localizadas 03 salas com revestimento acústico para estudo em grupo, 12 salas de estudo individual, sala de vídeo (com 36 lugares), Referência em CD-ROM, COMUT, Multimídia, Mapoteca, Coleção das Nações Unidas, Obras em Braille, Coleção UFV, Serviço de Reprografia e a Unidade de Educação à Distância da Pró-Reitoria de Ensino. No 2º andar localiza-se a coleção de livros, teses e boletins, o Setor de Empréstimo, salas de estudo individuais e salões de leitura.

No 3º andar localiza-se a coleção de periódicos, a Seção de Seleção e Aquisição, Seção de Catalogação e Classificação, Reprografia e área de leitura (mesas individuais).

Acervo

O acervo de títulos na BBT, conforme atualização em 31 de dezembro de 2011:

Livros (número de exemplares) = 173.620

Número total de Títulos de Periódicos = 7.581

Publicações Seriadas = 43.970

Teses = 28.129

Separatas = 10.540

Relatórios = 10.689

Folhetos = 5.308

Obras Raras = 1.298

Obras em Braille = 2.636

Recortes de Jornais = 2.902

Microfichas = 3.361

Microfilmes = 110

Videotape = 621

Outros materiais especiais = 5.542

Encontram-se disponíveis para consulta *on line* as referências dos livros, teses, obras de referência, publicações seriadas e os periódicos do acervo.

Serviços oferecidos

Reprografia
Comutação bibliográfica
Empréstimo domiciliar
Orientação e pesquisa bibliográfica
Catalogação na fonte - obras editadas pela UFV, Teses e Monografias
Bibliografia especializada
Boletim bibliográfico
Obras em reserva
Catálogo coletivo nacional de periódicos
Normalização de Referências Bibliográficas

Além da Biblioteca Central, existem as bibliotecas setoriais de outros departamentos que estão disponíveis para pesquisa e empréstimo.

Recursos de informática da UFV⁶

A UFV é servida, atualmente, por um parque computacional que a coloca entre as instituições mais equipadas do país nessa área, otimizando significativamente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A UFV conta com rede corporativa – UFVNet – que interliga mais de 150 departamentos e órgãos por todo o Campus principal, através de aproximadamente 37.500 metros de fibra óptica. São cerca de 7.000 estações conectadas, 960 usuários cadastrados no sistema de voz via internet – VoIP – e mais de 44.000 contas de correio eletrônico. Essa rede conta, ainda, com cerca de 100 servidores/roteadores corporativos, que utilizam os sistemas operacionais Linux, Unix e Windows para administração da própria rede, serviço de correio eletrônico; firewall, proxy, servidores Web e de bancos de dados.

Há computadores destinados ao uso dos professores em seus gabinetes e outros utilizados em atividades administrativas e acadêmicas. Os discentes do curso de História contam com o laboratório de informática do Centro de Ciências Humanas (CCH), que é constituído de um espaço físico com 3 impressoras, 1 televisão de 29" e 32 microcomputadores interligados na rede UFVNet, dispostos em uma recepção e duas salas de estudo e/ou aula, para utilização por alunos dos cursos do CCH apenas para fins

⁶ Dados atualizados no final de 2011; *Relatório de atividades 2012*. Disponível em: http://www.ufv.br/proplan/ufvnumeros/RA_2012_Completo.pdf

acadêmicos. Além disso, há mais três Laboratórios de Graduação, administrados pelo Departamento de Informática, totalizando mais 54 computadores, de variadas configurações e capacidades, à disposição dos alunos.

Auditórios

A UFV conta atualmente com 17 auditórios de diversas capacidades, totalizando 2.379,43 m² disponíveis para a realização de encontros, palestras, seminários, *workshops* e outros eventos típicos da atividade acadêmica, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

Salas de aulas

As aulas teóricas são ministradas em estruturas planejadas especificamente para esse fim, denominadas “Pavilhões de Aulas Teóricas A e B”, com 153 salas de aula, banheiros e instalações de apoio. Todas as salas dispõem de quadro-negro, retroprojektor e *datashow*. As salas variam de dimensão, algumas medindo até 107,97 m² com capacidade para abrigar 200 alunos.

Políticas de promoção da acessibilidade

Com relação ao disposto no Decreto 5.296/2004 (fls. 141 a 148), relativo às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, o Curso de História - Bacharelado, no espírito da ampliação da cidadania e acesso dos portadores de necessidades especiais, prevê um conjunto de ações e de estratégias de ensino-aprendizagem, bem como a utilização de dispositivos a serem integrados aos sistemas e ambientes virtuais de ensino.

As novas tecnologias de informação e comunicação, quando devidamente ajustadas às situações específicas dos portadores de necessidades especiais, são ferramentas importantes de acesso à educação em todos os níveis e ao mercado de trabalho em condições de igualdade e respeito à diversidade, ampliando a cidadania e rompendo barreiras de exclusão.

O contato com pessoas com necessidades especiais implica a revisão da prática docente e a busca de formas alternativas de ensinar. Nesse sentido, a cooperação pode

ser um fator importante para a inclusão de pessoas com deficiência, pois permite a interação e a troca entre os alunos. Entende-se, portanto, que a busca de ações e de estratégias para a criação de um ambiente de cooperação entre os alunos é ponto fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Dentre estas estratégias de cooperação podem ser destacadas:

- o Aprendizagem cooperativa: na aprendizagem cooperativa os alunos trabalham juntos, através da realização de atividades em grupo, para atingir determinados objetivos.
- o Ensino por colegas: método baseado na perspectiva de que os alunos podem efetivamente ensinar seus colegas.
- o Apoio entre amigos: é uma maneira específica de aprendizagem por meio de colegas, na qual o envolvimento ocorre principalmente em atividades extracurriculares. A finalidade de uma rede de apoio entre colegas é enriquecer a vida escolar de todos os alunos.

Outras ações que podem ser tomadas, por exemplo, são:

- o Assistentes para leitura (letores de livros para cegos);
- o Utilização de lupas ou lentes de aumento;
- o Salas de vídeo com televisores com sistemas de legendas ocultas para usuários surdos. A maioria dos novos televisores já sai de fábrica com esse dispositivo de acionamento opcional chamado “closed caption”, através do qual tudo que é dito aparece legendado na tela.
- o Ampliação de textos de apostilas, provas escritas etc, para possibilitar a leitura por pessoas com dificuldade de visão

Outro ponto relevante a ser apontado diz respeito à utilização de softwares que facilitam o aprendizado dos alunos e tornaram-se ferramentas bastante utilizadas atualmente. Estes softwares podem ser instalados nos Laboratórios de Informática da UFV. Dentre os softwares gratuitos que auxiliam a pessoas portadoras de necessidades especiais a utilizar o computador podem ser citados:

- o Pocket Voice: utilizado para auxiliar na comunicação. Idioma: Português. Permite o usuário reproduzir sonoramente o que não se consegue dizer por incapacidade física.
- o IBM Web Adaptation Technology (WAT): Tecnologia de Adaptação á Web. Idioma: Português. Programa que facilita a navegação na internet

para pessoas que têm limitações na visão, dificuldades motoras, ou idosos, com pouca familiaridade com a Web.

- o Virtual Vision: leitor de tela. Idioma: Português. O Virtual Vision “Programa de Informática para Deficientes Visuais”, do Bradesco Internet Banking para Deficientes Visuais, é um leitor de tela.
- o Desvox: leitor de tela. Idioma: Português.
- o Kit Saci I: versão condensada do software Dosvox, leitor de tela. Pode ser utilizado para pessoas com deficiência visual, com dislexia e outras dificuldades. Idioma: Português.
- o Kit Saci II: pacote de programas para pessoas com deficiências motoras. Uso do “Teclado Amigo” que, por meio de um dispositivo acoplado a qualquer parte móvel do corpo do usuário, proporciona acesso ao micro.
- o Motrix: programa criado para permitir o acesso de pessoas com tetraplegia ou deficiências motoras severas que impeçam o uso efetivo dos membros superiores. Através dele é possível comandar com a voz a maior parte das funções de um computador com Windows. Idioma: Português.
- o Dicionário de Libras. Idioma: Português.

Além disso, vale ressaltar que o Windows tem opções que o fazem acessível para pessoas com deficiência, através da categoria “Acessibilidade” do guia de instalação do Windows.

Do ponto de vista institucional, outras iniciativas a serem tomadas dizem respeito às adaptações arquitetônicas para que os espaços e ambientes na UFV sejam acessíveis às pessoas portadoras de deficiência. Com relação a esse aspecto, a instituição vem envidando esforços para promover a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Basicamente, o acesso pode ser facilitado com:

- o Portas e corredores mais largos (de 80 cm);
- o Construção de rampas com a inclinação adequada (segundo as normas da ABNT), com corrimãos e mureta para impedir que a cadeira caia;
- o Elevadores, quando possível;
- o Sanitários que permitam a entrada e saída de pessoas com a cadeira de rodas e a utilização adequada de seu interior;

- o Pisos antiderrapantes;
- o Acesso físico sem desnível ou catracas.

ANEXOS

Anexo I – Matriz Curricular

Anexo II – Programas Analíticos

Anexo III – Ementário

Anexo IV – Bibliografia Básica e Complementar

Anexo V – Periódicos especializados

Anexo V I– Plano de Estágio

Anexo VII – Atividade Complementares (quando constar no PPC)

Anexo VII– Plano de TCC (quando constar no TCC)

Anexo IX - Normas de funcionamento dos laboratórios

Anexo X – Recursos humanos vinculados ao curso

Anexo XI – Vinculação de docentes às disciplinas

Anexo XIII - Reconhecimento: Portaria do MEC N.º 553 de 25/02/2005
(Bacharelado e Licenciatura)

Anexo XIV - Parecer CNE/CES 492, de 03/04/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Anexo XV – Resolução CNE/CES 13, de 13/03/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.

Anexo XVI - Regime Didático da UFV

Outros